

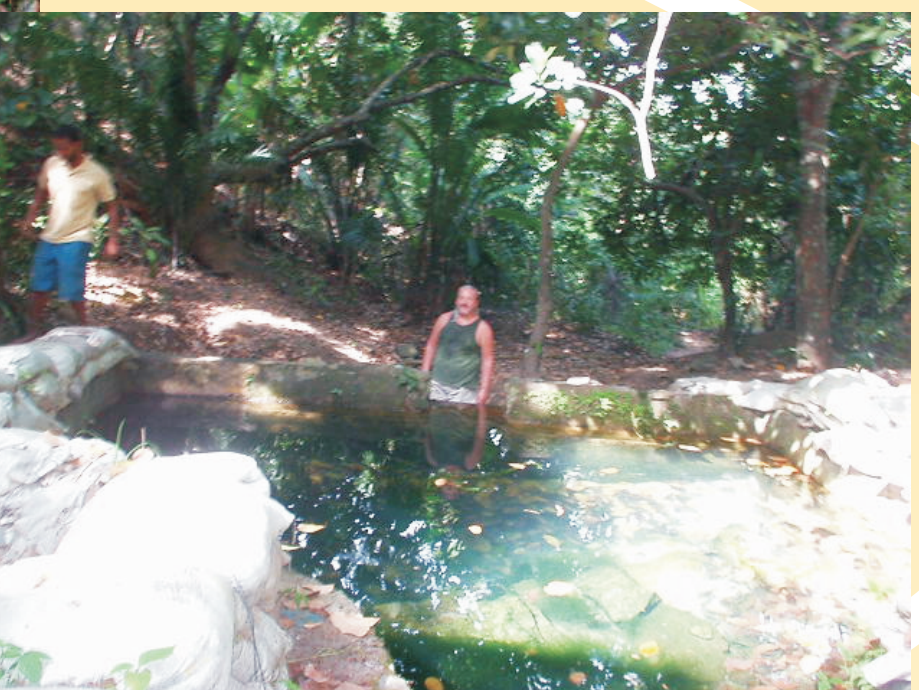
ETNOBOTÂNICA E CULTIVO AGROECOLÓGICO EM TERREIROS DE CANDOMBLÉ NA BAHIA: MANSO DANDALUNGUA COCUAZENZA

Mara Zélia de Almeida, Gabriel de Souza Campos, Mateus dos Santos Souza, Vítor Athayde, Marta Maria Rocha Santos, Raoni Avan de Almeida Barbosa, Ailton Mendes Costa, Carolina Conceição Silva Cunha, Antídio dos Reis e Silva Filho, Ingrid Estefania Mancia de Gutierrez, Ivê Campelo.

INTRODUÇÃO - O Terreiro de origem Banto, Manso Dandalungua Cocuazenza, fundado na década de cinquenta, está situado na Estrada Velha do Aeroporto, Salvador, Bahia, em amplo terreno com vasto acervo botânico e nascentes de água limpa, numa área de aproximadamente 38.000m² com características rurais, embora se localize nas franjas da cidade.

TABELA 1 - Relação inkinse espécie vegetal		
Inkinse	Planta	Família/Nome científico
Caboclo*	Guabiraba	Myrtaceae/ <i>Myrcia</i> sp.
Exu*	Corredera	Rubiaceae/ <i>Mitracarpus</i> sp.
Iansan**	Amescla	Burseraceae/ <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.
Jassan**	Capianga	Anacardiaceae/ <i>Vismia guianensis</i> (Aubl.)
Obaluaé**	Canela de Velho	Melastomataceae/ <i>Miconia albicans</i>
Obaluaé/ Omolú/ Oxósse*	São Gonçálho	Flacourtiaceae/ <i>Casearia sylvestris</i>
Ogum*	Abre-caminho	em fase de identificação
Ogum*	Mucumbi	Anacardiaceae/ <i>Tapirira guianensis</i>
Ogum*	Vence-tudo	Asteraceae/ <i>Vernonia cotoneastes</i> (Willd. Ex. Spreng.) Less.CF
Ogum*	Munici	Malpighiaceae/ <i>Byrsonima</i> ssp.
Ogum*	Espada de Ogum	Ruscaceae/ <i>Sansevieria trifasciata</i>
Ogum*	Nativo ou Peregrum	Ruscaceae/ <i>Dracaena fragrans</i>
Ogum**	Alecrim de Ogum	Verbenaceae/ <i>Lippia lycioides</i> CF Steud.
Oxalá**	Jaca de pobre	Anonaceae/ <i>Annona montana</i> Mactad. & R. F. Fr.
Oxalá*	Costa-branca	Asteraceae/ <i>Chaptalia</i> sp.
Oxósse*	Tira-tema	em fase de identificação
Oxum*	Candeia Branca	em fase de identificação
Oxumaré*	rama de Batata doce	em fase de identificação
Tempo*	Óbi	Malvaceae/ <i>Cola acuminata</i>
Tempo*	Corana	Solanaceae/ <i>Cestrum</i> sp.
Tempo*	Tapororoca	em fase de identificação
Xangô**	Aroeira	Anacardiaceae/ <i>Schinus terebinthifolia</i>

METODOLOGIA - Com o objetivo de resgatar o conhecimento tradicional em medicina popular de matriz africana foi realizado levantamento *etnobotânico*, com o acompanhamento dos períodos das oferendas aos orixás, de maio 2006 a março 2007. A pesquisa com foco nos “filhos” do terreiro, adultos com mais de 70 anos, utilizou as metodologias de: entrevistas semi-estruturadas, não estruturadas, observação participante e trilha livre. As espécies citadas foram coletadas e inseridas no Herbário ALCB-UFBA.



RESULTADOS - Como forma de devolução para a comunidade foram realizados dois mutirões para a construção de dois canteiros em forma de ferradura em área de declive, um círculo de bananeiras e um espiral de ervas; baseados nos conceitos de Permacultura e Agroecologia, utilizando as plantas medicinais e ritualísticas citadas na pesquisa etnobotânica. Esses mutirões tiveram a participação integrada de alunos dos cursos de biologia, farmácia e outros, e dos jovens, adultos e idosos do terreiro. Foram coletadas, identificadas e herborizadas 49 espécies utilizadas como medicinais e 30 utilizadas em rituais, sendo que algumas são utilizadas nos dois sentidos.



DISCUSSÃO - Após o fortalecimento das relações de confiança com o grupo, 100% dos entrevistados citaram o uso de plantas para fins medicinais e ritualísticos. Há uso concomitante de tratamentos com ervas para a cura física e espiritual. As formas de uso mais comuns são: chás, banhos e benzeduras. A transmissão do conhecimento tradicional dos mais idosos para os jovens é altamente satisfatória ocorrendo de maneira espontânea, principalmente nos dias dos rituais litúrgicos. O recorte étnico-religioso também está contemplado na Portaria nº 791 do MS, quando denota entre as diretrizes da implantação da terapêutica com plantas medicinais no SUS: a importância de respeitar as tradições culturais em saúde, ampliação da participação popular e do controle social e, dentre as maneiras de divulgação e ampliação de adesão aos tratamentos de saúde, aconselha-se o apoio e fortalecimento de ações inovadoras para informação e divulgação da política em diferentes linguagens culturais.

Considerando as forma de pensar: saúde, doença e remédio sob a ótica do recorte étnico, reafirma-se a necessidade de fazer valer os princípios do SUS: equidade, integralidade e universalidade das ações.

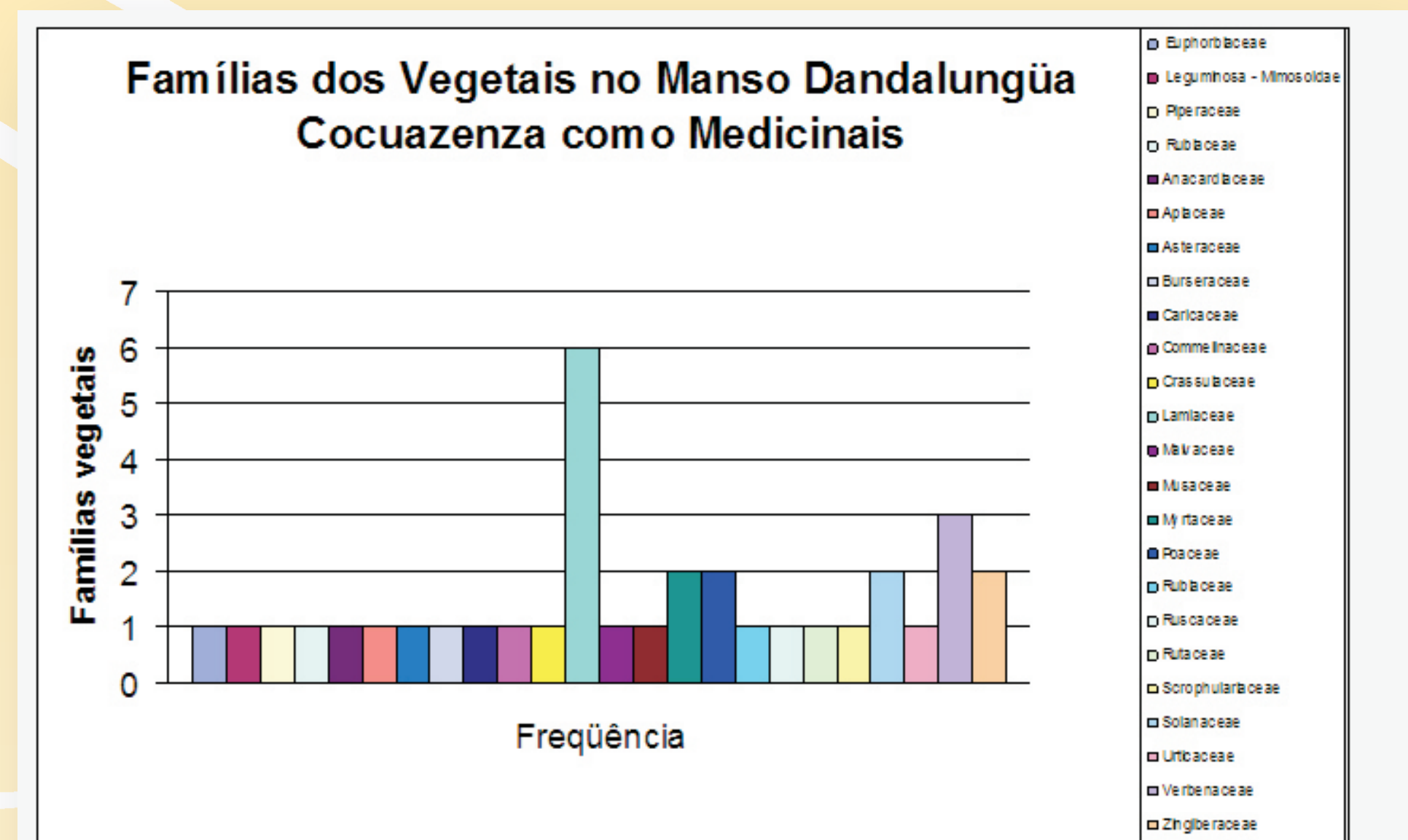


Gráfico 1 – Relação de famílias de plantas medicinais X Frequência de citações.

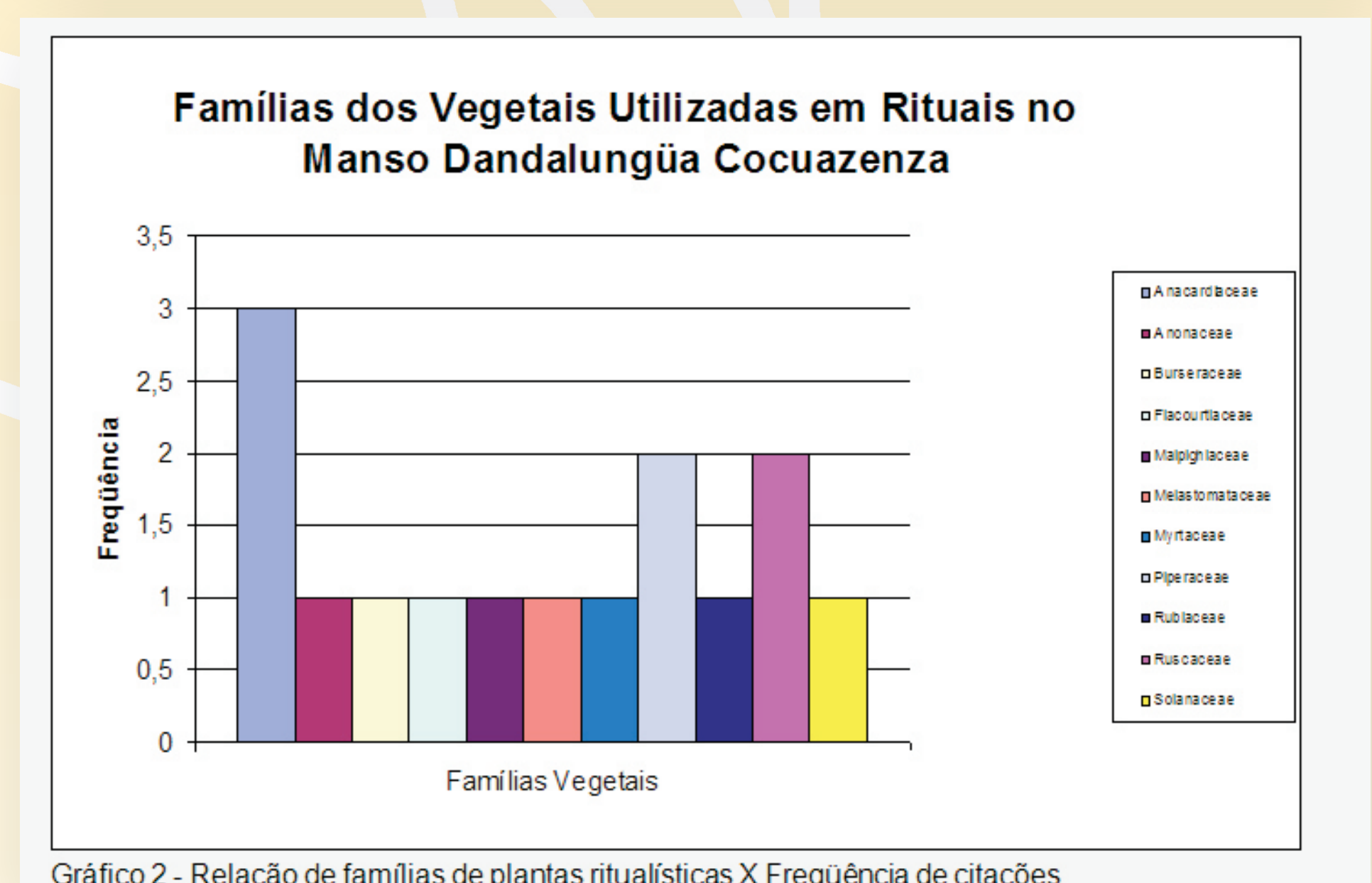


Gráfico 2 - Relação de famílias de plantas ritualísticas X Frequência de citações

